



## **Extensão Universitária e Formação Agroecológica: a experiência de um projeto no Rio de Janeiro**

*University Extension and Agroecological Training: the experience of a project in Rio de Janeiro*

BARBOSA, Shirlene C. Alves<sup>1</sup>, VILLELA, Lamounier Erthal<sup>2</sup>  
<sup>1</sup>UFRRJ, shirlene@ufrj.br; <sup>2</sup>UFRRJ, lamounier.erthal@gmail.com

### **Eixo Temático: Juventudes e Agroecologia**

**Resumo:** O trabalho apresenta a experiência do Projeto Formação Agroecológica para jovens cidadãos do Rio de Janeiro e, ainda, faz uma reflexão sobre a importância e compromisso da extensão universitária com a sociedade, especificamente, com a juventude rural do Estado do Rio de Janeiro. Cabe destacar que o projeto teve como foco uma formação pautada no empoderamento e o protagonismo juvenil no sentido de garantir sua permanência no campo. Por fim, apresenta algumas importantes contribuições na vida dos (as) jovens que participantes.

**Palavras-Chave:** juventude rural, pedagogia da alternância, protagonismo juvenil, agricultura familiar.

**Keywords:** rural youth, pedagogy of alternation, youth protagonism, family agriculture.

### **Contexto**

A questão do êxodo da população jovem do campo no que tange a sucessão na agricultura familiar causa preocupação com esse grupo social. A saída dos (as) jovens do meio rural implica a desagregação do tecido social das comunidades rurais. Anita Brumer (2016) aponta alguns indicadores que podem justificar a saída dos (as) jovens do campo.

as causas do desinteresse dos jovens de ambos os sexos em permanecer na atividade agrícola, as formas da transferência patrimonial dos estabelecimentos familiares às novas gerações, assim como os diferentes tratamentos e oportunidades oferecidos a jovens de sexos distintos (BRUMER, 2014, p.216).

De acordo com Barcellos (2014), a diversidade das condições de vida e trabalho no meio rural se torna um grande desafio para vivenciar a agricultura familiar e, a partir dela, tentar viabilizar sua autonomia social e econômica. Mesmo diante dessas dificuldades, a juventude rural precisa ser compreendida como um importante personagem na elaboração e implementação de programas e projetos para o meio rural sustentável.

Acredita-se que a manutenção da juventude rural no campo pode ser incentivada por programas e projetos dentro da perspectiva da agroecologia. Segundo Costabeber e Caporal (2003), a importância da agroecologia pressupõe ações que, numa proposta democrática e integradora, signifique ir além das questões ecológico-



ambientais ou das análises meramente econômicas sobre os impactos e as possibilidades. É, sobretudo, enfatizar a preocupação com os problemas sociais e econômicos, com a justiça, com a igualdade, com o emprego, com a satisfação das necessidades básicas, com a solidariedade para com as gerações futuras, com o respeito à diversidade cultural, com a preservação do patrimônio histórico, cultural e natural de uma região, bem como entender os diferentes processos que estão em jogo.

Neste sentido, a universidade pode contribuir com a sociedade com programas e projetos de extensão que pressupõem uma ação dialógica, processual e contínua, não pontual, em que o conhecimento científico interaja com os demais saberes da população, visando à produção de conhecimentos (SILVA, 2013). De acordo com Freire (1985, p. 28), “o diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o “pronunciam”, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos”.

Com essa compreensão, a extensão universitária pode ser considerada como um processo de aprendizagem contínuo. Segundo Gadotti (2017), ela é, portanto, uma articuladora e influenciadora do ensino e da pesquisa, entrelaçando e trocando saberes acadêmicos e populares por meio de práticas emancipadoras em uma realidade concreta. Assim, os programas e projetos de extensão estabelecem uma “necessária **conexão** da universidade com a sociedade, realçando o papel social da universidade, bem como a relevância social do ensino e da pesquisa” (GADOTTI, 2017, p. 4). Diante disso, é de extrema relevância a extensão universitária promover programas e projetos para a juventude rural que contemple os anseios deste grupo social, que possibilite a autonomia e a emancipação desejada para a construção de seus projetos de vida.

## **Descrição da Experiência**

Este trabalho apresenta a experiência do projeto de “Formação Agroecológica para jovens cidadãos do Rio de Janeiro” que foi uma parceria da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) com a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário (SEAD) e teve como objetivo proporcionar uma formação que preconize

um novo olhar sobre a sucessão e sobre a vida na agricultura de base familiar, sem esquecer os elementos básicos que constituem essa vida, desde o trabalho, a concepção de unidade de produção e vida familiar; a inserção no mercado de alimentos; a concepção de desenvolvimento local sustentável e suas implicações e relações com o desenvolvimento regional e nacional; a tecnologia e a inovação tecnológica a partir das necessidades e demandas da agricultura de base familiar; as relações sociais, em especial de gênero e de geração, nas famílias, nas comunidades e no conjunto da sociedade. (BRASIL, 2017, p. 21).



O projeto envolveu jovens rurais de 15 municípios das seguintes regiões/território do Estado: região Serrana (Teresópolis, Nova Friburgo e Petrópolis), região da Baixada Fluminense (Magé, Paracambi, Queimados, Nova Iguaçu), Território da Baía da Ilha Grande (Paraty, Mangaratiba, Itaguaí, Rio Claro), e região Sul/Norte Fluminense (Piraí, Campos dos Goytacazes, Conceição de Macabu, Cardoso Moreira), totalizando 56 jovens rurais com idade entre 15 a 29 anos, os quais foram denominados de jovens formadores.

A equipe de trabalho foi composta por um coordenador geral (UFRRJ), uma coordenadora pedagógica (UFRRJ), quatro coordenadores regionais e oito tutores com formação em ciências agrárias, educação, ciências humanas e sociais, os quais fizeram o acompanhamento dos (as) jovens formadores durante todo o projeto. O projeto contou, ainda, com os seguintes parceiros: EMBRAPA agrobiologia, Casa da Agricultura, Sustentabilidade, Território e Educação Popular (CASTE/UFRRJ), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST-RJ), Cooperativa de Consultoria Projetos e Serviços em Desenvolvimento Sustentável (CEDRO), Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial (PEPEDT/UFRRJ), Departamento de Educação do Campo, Diversidade e Movimentos Sociais (DECAMPD/UFRRJ), Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC/UFRRJ), Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental, Diversidade e Sustentabilidade (GEPEADS), Pró Reitoria de Extensão (PROEXT/UFRRJ) que fizeram importantes contribuições ao longo dos tempos educativos.

A proposta metodológica envolveu estratégias interdisciplinares pedagogicamente alicerçados na pedagogia da alternância, o que implicou perceber saberes e conhecimentos na transversalidade e na interação de processos sociais, econômicos, produtivos, culturais em ocorrência no nexos local-regional-global (BRASIL, 2017). Assim, os tempos educativos foram denominados Tempo Escola (TE) e Tempo Comunitário (TC).

As atividades do projeto iniciaram em janeiro de 2018 e foram finalizadas em janeiro de 2019. Foram realizados três TE's, na UFRRJ, campus Seropédica, onde tiveram aulas tanto na universidade, como na Fazendinha Agroecológica km 47. Os TE's foram realizados nas férias escolares para que os (as) jovens não fossem prejudicados nos estudos. Assim, foi possível alojá-los no CAIC/UFRRJ. Durante os TE's foram desenvolvidos os módulos com atividades teóricas e práticas de várias temáticas: organização social, meio ambiente, território, cooperativismo, gênero, sexualidade e identidade, princípios da agroecologia e da produção orgânica, fertilizantes orgânicos, manejo fitossanitário, sistemas de produção, processamento e beneficiamento de alimentos, estratégias de comercialização, entre outros.

Já os TC's aconteceram durante o período letivo, período em que os (as) jovens estavam em suas localidades. Durante os TC's os (as) jovens tinham como compromisso em formar jovens de base, ou seja, os (as) jovens formadores foram



responsáveis por multiplicar os conhecimentos adquiridos sobre agroecologia para outros jovens de suas comunidades. Outra atividade de responsabilidade dos (as) jovens formadores foi a elaboração de um projeto de viabilidade econômica sustentável. Cada jovem formador (a) escolheu um tema de seu interesse que foi abordado durante a formação para elaboração do projeto. Esses trabalhos foram socializados durante o TE3, com o intuito de apresentar como se deu o processo de formação dos jovens de base e, ainda, apresentaram seus projetos de viabilidade econômica sustentável. Acredita-se que a proposta pedagógica jovem forma jovem pressupõe o protagonismo dos (as) jovens no processo de construção do conhecimento e sua organização como coletivo para a construção de propostas de intervenção em sua realidade.

## **Resultados**

Ao final de um ano, os jovens formadores multiplicaram os conhecimentos adquiridos para 391 jovens de suas localidades. Dos 56 jovens participantes, 40 jovens concluíram o projeto Formação Agroecológica para jovens cidadãos do Rio de Janeiro. Além disso, considera-se como resultado e ou desdobramento do projeto, o interesse dos (as) jovens em participar de eventos como: Seminário Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica, realizado em abril/2018, na UFRRJ, onde participaram da Mesa: “*A Juventude Vivenciando a Agroecologia*” e puderam relatar suas experiências, tanto no projeto objeto deste trabalho, como suas experiências de vida. Daí a importância da juventude ocupar espaços, como no Comitê da Juventude do Colegiado Territorial Rural da Baía da Ilha Grande. Os jovens formadores da Baía da Ilha Grande foram convidados a participar desse Colegiado, um lugar estratégico para debater questões referentes à gestão e controle social das políticas públicas, demandas e desejos da comunidade. Outro evento foi a sétima edição do Green Rio, realizado em maio/2018, no Rio de Janeiro. Duas jovens da região serrana participaram deste evento relatando suas experiências com o uso da polpa da fruta da jaca na produção de salgados e outros pratos de alimentos, o interesse por essa fruta se deu durante uma oficina no primeiro Tempo Escola.

Além desses eventos, em maio/2019 aconteceu a Caravana Territórios contra o Racismo Ambiental no Rio de Janeiro, onde um jovem formador teve a oportunidade de conhecer áreas em vários municípios do Estado que resistem aos impactos de megaempreendimentos, especulação imobiliária e poluição. Outro momento importante foi o IV Encontro Nacional de Agroecologia (ENA), em maio/2018 que quatro jovens formadores tiveram a oportunidade de participar de espaços destinados à juventude e às comunidades tradicionais. Isso mostra a importância do projeto em ter proporcionado que a juventude vivenciasse experiências para além da formação prevista no projeto, como foi o caso do interesse de três jovens em estagiar na Fazendinha Agroecológica km 47. Após o TE2, iniciaram um estágio voluntário e durante quatro meses, puderam aprofundar os conhecimentos adquiridos nas áreas de produção vegetal e produção animal.



Logo após o fim do projeto, alguns jovens tiveram a oportunidade de participar da Feira Junta Local, feira itinerante que acontece em vários locais na cidade do Rio de Janeiro. Encerrar o projeto com 10 jovens participando de uma experiência concreta de comercialização foi muito enriquecedor. Nos dois dias de feira os (as) jovens vivenciaram, na prática, questões que foram trabalhadas durante o projeto como: organização, produção, processamento e comercialização dos produtos. Outro resultando importante foi a aprovação de seis jovens no vestibular da UFRRJ para os cursos de Agronomia, Biologia, Letras, Licenciatura em Educação do Campo. Acredita-se que os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto e a vivência na universidade durante os TE's, foram um importante estímulo para cursarem o ensino superior. Outro resultado foi uma jovem formadora ter indicada pelo MST-RJ para trabalhar na Frente Parlamentar de Agroecologia-RJ, atuando na assessoria de uma Deputada Estadual. Isso mostra que é de suma importância que a juventude ocupe lugares estratégicos para que possam levar suas demandas.

Atualmente, a UFRRJ está iniciando outro projeto de formação em agroecologia para a juventude. Por meio da articulação da coordenação do projeto Formação agroecológica para jovens cidadãos do Rio de Janeiro, juntamente com a CASTE/UFRRJ, a Prefeitura Municipal de Maricá-RJ se interessou pela proposta e firmou uma parceria com a universidade e as atividades do novo projeto intitulado “Juventude e Formação Agroecológica em Maricá” iniciaram em junho de 2019. Pode-se considerar que esse novo projeto, é uma extensão, um desdobramento, um “braço” do projeto objeto deste trabalho. Diante do exposto, a UFRRJ mostra seu compromisso com extensão universitária por meio de programas e projetos comprometidos em conhecer

*in loco* como vivem os brasileiros, as mulheres, as crianças, os doentes, os idosos. A realidade, o mundo é nosso primeiro grande educador. Os **desafios** da Extensão Universitária são enormes. Aqui vale a escuta aberta, a criatividade, a imaginação. Não há um campo melhor e mais gratificante e inovador para o trabalho acadêmico do que na Extensão Universitária (GADOTTI, 2017, p. 14).

## Referências Bibliográficas

BARCELLOS, S. B. **A formulação das políticas públicas para a juventude rural no Brasil:** atores e fluxos políticos nesse processo social. 2014. 306 f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade - CPDA). Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BRASIL. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. **Projeto Formação Agroecológica para jovens cidadãos do Rio de Janeiro.** Seropédica, 2017.

BRUMER, A. **Os jovens e a reprodução geracional na Agricultura Familiar.** In MENEZES, M. A.; STROPASOLAS, V. L.; BARCELLOS, S. B. (orgs) Juventude

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**  
Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte na  
Democratização dos  
Sistemas Agroalimentares



Rural e Políticas Públicas no Brasil. Brasília: Presidência da República, 2014. p. 217-234.

COSTABEBER, J. A. CAPORAL, F. R. **Possibilidades e alternativas do desenvolvimento rural sustentável.** In: Vela, Hugo. (Org). Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável no Mercosul. Santa Maria: Editora da UFSM/Palloti, 2003, p. 157-194.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação.** 8º ed. São Paulo: Paz e terra, 1985.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária: Para quê?** Disponível em [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extensão\\_Universitária-Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extensão_Universitária-Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf). Consulta em 04 de julho de 2019.

SILVA, E. W. **Fortalecendo a cultura cidadã dos estudantes: um dos papéis da extensão na universidade.** In: SILVERES, L. (org). A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013.